



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7462 | Salvador, terça-feira, 05.06.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



ENTREVISTA



AUGUSTO VASCONCELOS

**BB ameaça os associados da Cassi. Abuso**

Página 4

## Augusto se licencia da presidência do Sindicato

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, se licencia do cargo para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa. Euclides Fagundes assume a presidência. Páginas 2 e 3

MANOEL PORTO



**As elites econômicas colocam seus filhos e netos para assumirem a política, em uma lógica hereditária. Precisamos romper com isso. Os filhos do povo precisam ocupar o poder”.**

AUGUSTO VASCONCELOS



# Augusto se licencia para concorrer

Augusto Vasconcelos se licencia, a partir de quinta-feira, da presidência do Sindicato, para concorrer à vaga de deputado estadual. Os bancários da Bahia aprovaram por unanimidade uma moção de apoio à pré-candidatura de Augusto, durante a Conferência Interestadual, ocorrida em maio, em Salvador.

ROSE LIMA imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCÁRIO - *Primeiro, presidente, faça uma avaliação da atuação do Sindicato dos Bancários da Bahia nos últimos anos.*

AUGUSTO VASCONCELOS - Temos trabalhado intensamente, de domingo a domingo. Interiorizamos a entidade, aperfeiçoamos a comunicação e tivemos avanço em todos os departamentos (saúde, esporte, convênios, cultura, gênero, combate ao racismo, jurídico, pessoal, colônia e patrimônio). O Sindicato se tornou mais dinâmico, moderno e participativo. Presente no dia a dia do trabalhador, conseguimos fazer

a conexão das lutas específicas da categoria com as pautas mais amplas, como o enfrentamento às reformas Trabalhista e da Previdência. Apesar das dificuldades da conjuntura, o Sindicato dos Bancários da Bahia segue como referência da classe trabalhadora.

O BANCÁRIO - *A partir do dia 7 de junho, você é oficialmente pré-candidato a deputado estadual. O que os bancários podem esperar da sua atuação na Assembleia Legislativa?*

AUGUSTO VASCONCELOS - Após inúmeros pedidos de colegas e lideranças de vários



Na Assembleia, Augusto Vasconcelos pretende defender bandeiras como a do

segmentos, topei o desafio de ser pré-candidato a deputado estadual. Trata-se de uma decisão que refleti muito, pois exige um sacrifício pessoal e familiar. Sinto muito a falta dos meus filhos, pois a agenda tem sido cada vez mais apertada, mas tenho certeza de que eles terão orgulho do pai. Faremos um mandato vinculado às lutas dos trabalhadores. Nosso gabinete será uma ex-

tensão dos movimentos sociais, uma trincheira em defesa dos mais pobres e contra toda forma de opressão. Minha mãe, oriunda da zona rural, é professora de escola pública, comecei minha militância no movimento estudantil com 16 anos de idade e me tornei professor universitário há 12, por isso também tenho vínculos muito fortes com a causa da educação. As bandeiras do desenvolvimento econômico, geração de empregos, a defesa do consumidor, questões tributárias e o combate às desigualdades estão entre as prioridades. Tenho clareza de que a Bahia precisa resolver alguns gargalos. A ampliação da capacidade do Estado depende de investimentos em obras de infraestrutura, do fortalecimento da indústria como vetor de crescimento e o papel das universidades estaduais como polos de inovação tecnológica e desenvolvimento regional. Como se explica, por exemplo, o fato de que a arrecadação de ICMS no Oeste da Bahia é tão baixo, apesar da pujança da exportação de grãos. Não pode-

JOÃO UBALDO



O Sindicato dos Bancários sempre fez a defesa não só da categoria, mas das pautas dos trabalhadores brasileiros



# rer a uma vaga na Assembleia



o desenvolvimento econômico, geração de empregos e a defesa das estatais

mos nos contentar em produzir produtos primários, precisamos agregar valor, através de cadeias produtivas de beneficiamento. Levaremos adiante nosso projeto de segurança nos bancos, para combater o alto índice de explosões e assaltos nas agências. Por força da lei, terei de me licenciar da presidência a partir do dia 7, mas não me afastarei das lutas do Sindicato. Continuarei atuando pelos nossos ideais.

**O BANCÁRIO - Qual é a importância de ter um trabalhador na Assembleia e no Congresso Nacional?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - A composição do Parlamento não reflete a maioria da sociedade, principalmente por causa da força da grana nas eleições. Está na hora de renovarmos a política com pessoas que têm uma trajetória de lutas. As elites econômicas colocam seus filhos e netos para assumirem a política, em uma lógica hereditária. Precisamos romper com isso. Os filhos do povo precisam ocupar o poder. Se tivéssemos mais trabalhadores na política, certamente medidas que atacam direitos,

como a reforma trabalhista, não teriam sido aprovadas. O voto é uma importante arma para disputar os rumos do país!

**O BANCÁRIO - O que fazer para vencer o cerco do capital, que tenta estrangular financeiramente a organização dos trabalhadores?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - Criatividade, solidariedade de classe e trabalho redobrado. Todas as conquistas obtidas pela população tiveram participação decisiva dos sindicatos. Cada trabalhador deve se responsabilizar em manter a sobrevivência financeira das entidades, filiando-se ao Sindicato. O governo Temer tenta asfixiar as entidades sindicais para diminuir a capacidade de resistência às medidas impopulares. Não irão conseguir nos calar. O que nos move é a ideia de um país mais justo e seguiremos em busca desse objetivo.

**O BANCÁRIO - Os bancários já estão em campanha salarial. O que esperar diante de uma conjuntura tão difícil, de perdas causadas pelas reforma trabalhista e a terceirização ir-**

**restrita? Como a categoria pode ajudar na atuação dos sindicatos durante as negociações com a Fenaban e o governo?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - Teremos uma das campanhas mais difíceis dos últimos 20 anos. Desde os anos 90 não enfrentamos um cenário tão desfavorável. A categoria precisa mostrar força, participando das Assembleias e das mobilizações convocadas pelo Sindicato. Os bancos já anunciaram que pretendem cortar direitos, especialmente porque, com a reforma trabalhista, acabou o princípio da ultratividade, que estabelecia a renovação da Convenção Coletiva até que uma nova fosse assinada. A partir de 31 de agosto poderemos perder todos os direitos. Isso é muito grave. Acredito na força dos bancários para derrotarmos a ganância das empresas mais lucrativas do país. Com unidade, coragem e organização, vamos vencer!

**O BANCÁRIO - Uma possível vitória das forças progressistas na eleição deste ano é suficiente para derrotar o golpismo?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - Suficiente não, mas é um passo decisivo. Se conseguirmos formar maioria no Parlamento podemos revogar as medidas

anti-povo de Temer. Precisamos atuar nas três frentes de acumulação de forças: a luta de ideias, os movimentos sociais e as eleições.

**O BANCÁRIO - Você acredita na unidade dos setores democráticos?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - Acredito que estamos mais próximos disso. Cresce a consciência de que sem uma ampla unidade dos setores democráticos e patrióticos seremos derrotados.

**O BANCÁRIO - Em um cenário sem Lula, qual o melhor candidato para representar os interesses populares?**

**AUGUSTO VASCONCELOS** - Apesar de continuar defendendo Lula Livre e o direito dele concorrer, minha pré-candidata à presidência da República é a Manuela D'Ávila. Uma jovem de 37 anos, que teve a oportunidade de conhecer no movimento estudantil. Manu é inteligente, dedicada e tem uma história vinculada às nossas lutas. Apresenta um projeto nacional de desenvolvimento e está preparada para o desafio. Outras candidaturas tenho grande simpatia como as de Ciro Gomes e Guilherme Boulos. Precisamos nos unir para derrotar as elites econômicas.



Augusto Vasconcelos se licencia da presidência do Sindicato na quinta-feira

# BB tenta intimidar associados da Cassi

Banco quer aumentar o custeio do plano para ativos e aposentados

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil demonstra mais uma vez que não está interessado em beneficiar os funcionários e fugiu da mesa de negociação da Cassi. Para tentar reduzir as contribuições patronais na Caixa de Assistência, a instituição quer pressionar os novos diretores e conselheiros eleitos. A intenção é aumentar o custeio do plano

JOÃO UBALDO



BB quer onerar ainda associados da Cassi

para ativos e aposentados, além de instalar a cobrança por dependentes.

Como avalia que poderá contar com o voto dos novos eleitos na Cassi, o banco ignorou solicitação da Comissão de Empresa dos Funcionários para uma negociação hoje. A proposta do BB prevê que a contribuição aumente em até 167%.

Ainda quebra o princípio da solidariedade, aumenta a contribuição do associado de 3% para 4%, institui a cobrança por dependente por critério que penaliza mais os salários e aposentadorias menores.

Atualmente, o associado da ativa com dois dependentes e salário de R\$ 5.000,00 paga R\$ 150,00 à Cassi e passará a pagar R\$ 400,00 (4% mais R\$ 108,17 por dependente, limitado a 8% do salário), aumento de 167%. Já o aposentado que recebe R\$ 7.500,00 e tem um dependente paga hoje R\$ 225,000. Ele passará a pagar R\$ 600,00 (4% mais R\$ 324,51 por dependente, limitado a 8%), aumento de 167%.

Para piorar, se for incluído o aumento na coparticipação, muitos pagarão até 10% do salário. O BB quer ainda implantar o voto de minerva para alterar o estatuto e as contribuições à revelia dos funcionários. Tudo para retirar o poder dos associados.

## EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 100.085.15147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará dia 11 de Junho de 2018, às 18h, em primeira convocação e às 18h30, em segunda convocação, no endereço situado à Avenida Sete de Setembro nº 1001, Mercês, CEP:40.060-000, no Teatro Raul Seixas, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Autorizar à diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Convenções/Acordos Coletivos Aditivos, bem como Convenção/Acordos de PLR e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;
2. Deliberar sobre aprovação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta da Pauta de Reivindicações da categoria bancária, data-base 1º de setembro, definida na 20ª Conferência Nacional dos Bancários;
3. Deliberar sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada;
4. Outros assuntos de interesse da categoria profissional

Salvador, 04 de Junho de 2018.

**Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira**  
Presidente



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**SOB SUSPEITA** A indicação do engenheiro Ivan Monteiro para a presidência da Petrobrás coloca ainda mais dúvida sobre a pretensão, não do governo Temer, que não manda mais em nada, mas do golpismo neoliberal, de fazer mudança na política de preços, que tanto mal tem causado ao Brasil e aos brasileiros. Oriundo do Banco do Brasil – era ligado a Aldemir Bendine – o novo presidente da petrolífera se tornou braço direito de Pedro Parente desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Comungam as mesmas idéias.

**MAIS MERCADO** Informação só veiculada na mídia alternativa: Ivan Monteiro, novo presidente da Petrobras, seria mais querido pelo mercado do que o próprio Pedro Parente. Imagine, que horror! Como diretor financeiro da companhia, perseguia uma meta de R\$ 21 bilhões de desinvestimentos no biênio 2017-2018 e defendia, fervorosamente, a venda da carteira de ativos da empresa, superior a R\$ 42 bilhões. Ano passado, foi condenado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) a pagar multa de R\$ 200 mil por lesar investidores.

**NA REAL** Ex-presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e hoje representante do governo do Maranhão em Brasília, Ricardo Capelli considera exagero imaginar que a queda de Pedro Parente foi obra das forças populares, que a troca na presidência da Petrobras signifique uma “virada na conjuntura” e, mais ainda, dizer que a greve dos caminhoneiros jogou o Brasil para a extrema direita. Ele prefere responsabilizar o neoliberalismo “tardio e anacrônico” do PSDB, que desorganizou a economia.

**POUCA CARGA** Estudo feito pela A.C. Pastore & Associados aponta uma queda de 26% no fluxo de caminhões nos últimos dois anos, consequência da recessão causada pela política ultraliberal do governo Temer. Há muitas insatisfações e revoltas até mesmo em influentes segmentos do setor produtivo, do capital. Não é em vão que a greve dos caminhoneiros teve o apoio decisivo das transportadoras, das distribuidoras e do todo poderoso agronegócio.

**SEM ILUSÃO** Cisões no golpismo neoliberal. Considerado um dos principais intelectuais do partido, o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros é mais um tucano ilustre a prever o ocaso eleitoral do PSDB na eleição presidencial deste ano. Para ele, Alckmin não tem chance e a disputa será entre Bolsonaro e um candidato das esquerdas. Outro detalhe: chamou de “irresponsável” a gestão de Pedro Parente na Petrobras.